

Governo vai encerrar 900 escolas b́asicas

04-Jun-2010

Dessas, 500 deverãŁo jã fechar este ano, diz Isabel Alãšada. Fenprof diz que a medida vai provocar forte quebra de qualidade do ensino e grandes sacrifÃ-cios para os alunos; Bloco diz que critÃ©rios economicistas vãŁo conduzir a uma desertificaãŁŁo do territã³rio em termos de oferta escolar.

A ministra da EducaãŁŁo afirmou esta terãša-feira que vai encerrar mais de 900 escolas b́asicas com menos de 21 alunos, abrangendo um universo mÃximo de 15 mil crianãšas, no quadro do processo de reorganizaãŁŁo da rede escolar. A decisãŁo, aprovada pelo Conselho de Ministros, foi anunciada pela ministra Isabel Alãšada.

â€œAo falar-se em 900 escolas, o nãºmero parece elevadoâ€•, disse a ministra. â€œMas estamos a falar de 3,5% do universo do primeiro ciclo, que rondarãŁ as 400 mil crianãšas.â€• A ministra disse ainda que jã tem acordo com as autarquias para o encerramento imediato de cerca de 400 escolas. â€œMas hãŁ mais escolas em que ãŁ provãŁvel tambãŁm esse mesmo acordo, o que poderãŁ elevar o nãºmero a mais de 500 escolas este anoâ€•, acrescentou.

Fenprof diz que governo quer resolver os problemas financeiros do paÃ-s ãŁ custa das crianãšas

Para a FederaãŁŁo

Nacional de Professores (Fenprof), a medida vai provocar uma â€œforte quebra de qualidade do ensinoâ€•, mais desemprego e â€œgrandes sacrifÃ-cios para os alunos". E serve um ãºnico objectivo: â€œPoupar na educaãŁŁoâ€•. O governo â€œdecide agora resolver os problemas de liquidez financeira do paÃ-s ãŁ custa das crianãšas e das populaãŁšÃmes mais desfavorecidasâ€•, acusam os professores, alertando que os custos com deslocaãŁšÃmes ficarãŁo por conta de municÃ-pios endividados, os custos sociais serãŁo pagos pelas populaãŁšÃmes e os custos educativos estarãŁo por conta das crianãšas com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos.

No comunicado distribuÃ-do, a Fenprof exige ser ouvida, admitindo jã que â€œassumirãŁ uma postura de grande crã-tica e exigãnciaâ€•.

Bloco denuncia desertificaãŁŁo do territã³rio em termos de oferta escolar

O Bloco de Esquerda
pediu o comparecimento da ministra ãŁ Assembleia da Repãblica para falar

sobre o impacto das medidas de austeridade no sistema educativo. Para a deputada Ana Drago, "está em causa críticos economicistas", que vão conduzir "a uma desertificação do território em termos de oferta escolar, em particular no 1.º ciclo, momento em que a criança tem contacto com a escola e é necessário que as escolas estejam inseridas na comunidade, próximas do sítio onde a criança sempre viveu".

Ana Drago disse ainda ter notado a criação dos mega-agrupamentos, estruturas de gestão completamente distantes daquilo que é o quotidiano dos estudantes e das escolas, manifestando preocupação e defendendo uma gestão de proximidade".

A deputada recordou ainda a existência de "um compromisso do Ministério da Educação de fazer, em 2011, um concurso que permitisse a entrada nos quadros dos cerca de 23 mil contratados que hoje asseguram necessidades permanentes do sistema educativo", afirmando que é preciso saber se o compromisso se mantém, tendo em conta o contexto do congelamento das admissões para administração central do Estado e para os serviços públicos.

A Federação Nacional de Educação (FNE) criticou a decisão: "Não deve ser feito um encerramento de forma cega", alertou Lucinda Manuela, lembrando que ainda estão a decorrer as matrículas e transferências dos alunos e que é a partir de Junho que se saberá ao certo o número de escolas que vão encerrar.